

POLÍTICA EDITORIAL DE PERIÓDICOS DA FACULDADE DE LETRAS DA UFMG

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em 22 de agosto de 2016, a Direção da FALE instituiu, através da Portaria n.º 050/2016, a Comissão da Política Editorial composta pelos Professores Márcia Cristina de Brito Rumeu, Heliana Ribeiro de Mello, Márcia Maria Vale Arbex, Maria Cecília Bruzzi Boechat e Matheus Trevizam sob a presidência da primeira. A Comissão apresenta este documento cujo objetivo geral é propor diretrizes, à luz dos índices de qualidade vigentes na comunidade acadêmica (quadro 02¹), para essas publicações, visando à manutenção da qualidade das revistas e à ampliação da visibilidade dos resultados das pesquisas científicas, tendo sempre em vista a institucionalização dos periódicos da FALE. Em termos mais específicos, pretende-se otimizar o fluxo editorial, respaldar as deliberações do editor-chefe e garantir a qualificação das publicações periódicas, acreditando que a sistematização de objetivos e procedimentos acentue a confiabilidade e, conseqüentemente, a visibilidade dos periódicos da FALE.

Este documento está estruturado em quatro (4) seções, considerando os objetivos (geral e específicos) anteriormente expostos nestas considerações iniciais. A primeira seção é reservada à uma exposição panorâmica dos periódicos ativos na FALE/UFMG. Nas segunda e terceira seções, apresentam-se os parâmetros norteadores da gestão editorial das revistas e descrevem-se os traços gerais dos periódicos científicos e do processo editorial, respectivamente. Na quarta seção, apresentam-se as diretrizes que fundamentam o regimento interno da Seção de Periódicos da FALE/UFMG. Por fim, expõe-se, nas considerações finais, uma proposta de ampliação do seu quadro de funcionários com vistas à implementação das diretrizes propostas, neste texto, para o bom funcionamento e desenvolvimento das publicações periódicas da FALE. Em anexo, sintetizam-se, através de um quadro comparativo, os critérios de qualidade das revistas, de acordo com os órgãos de fomento à Pesquisa no Brasil (Qualis CAPES, Base Scielo).

¹ No quadro 02, comparam-se os parâmetros gerais de avaliação e os critérios *Qualis CAPES* (2013-2014 e 2016-2017), bem como os critérios base Scielo.

1ª SEÇÃO. BREVE APRESENTAÇÃO DO ATUAL QUADRO DE PERIÓDICOS DA FALE

Atualmente, há doze (12) periódicos ativos no Portal de Periódicos da FALE (<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/>), conforme a distribuição exposta no quadro 01 não só em relação ao seu vínculo institucional específico, mas também no que se refere ao número de textos publicados anualmente por cada uma das revistas.

	PERIÓDICOS DA FALE	ANO DE CRIAÇÃO	VINCULAÇÃO INSTITUCIONAL	NÚMERO DE TEXTOS PUBLICADOS EM 2016 ²
1.	<i>Aletria: Revistas de Estudos de Literatura</i>	1993	³ POSLIT/ UFMG	40
2.	<i>Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG.</i>	2007	Núcleo de Estudos Judaicos da UFMG (NEAJ)	60
3.	<i>Cadernos Benjaminianos</i>	2009	Núcleo Walter Benjamin (NWB)	20
4.	<i>Caligrama: Revista de Estudos Românicos</i>	1981	Direção da FALE	15
5.	<i>Em tese</i>	1997	POSLIT	52
6.	<i>Fulia</i>	2015	Núcleo de Futebol, Linguagem e Artes (FULIA)	11
7.	<i>Nuntius Antiquus</i>	2008	Núcleo de Estudos Antigos e Medievais da UFMG (NEAM)	24
8.	<i>O Eixo e a Roda</i>	1982	POSLIT/ UFMG	26
9.	<i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i>	1997	POSLIN ⁴ / UFMG, FAPEMIG, CNPq	29
10.	<i>Revista de Estudos da Linguagem</i>	1992	POSLIN/ UFMG	35
11.	<i>Revista do Centro de Estudos Portugueses</i>	1979	Centro de Estudos Portugueses (CESPE)	17
12.	<i>Texto Livre: Linguagem e Tecnologia</i>	2008	POSLIN/UFMG	30
QUADRO 01: Inventário dos periódicos da Faculdade de Letras da UFMG.				TOTAL: 359 textos revisados, diagramados e publicados.

Para a publicação de cerca de trezentos e cinquenta e nove (359) textos, a Seção de Periódicos da FALE conta com um quadro composto por quatro (04) funcionários, sendo uma delas efetivada⁵ e os demais contratados⁶. Sob a orientação da Professora Márcia Cristina de Brito Rumeu, Gestora Editorial entre setembro de 2015 e setembro de 2017⁷, distribuem-se entre esses quatro funcionários as seguintes principais funções:

- 1) O controle dos fluxos editoriais dos periódicos (secretariado dos periódicos);
- 2) A revisão dos textos originais aprovados;
- 3) A geração dos DOIs⁸ dos textos na base Crossref⁹;

² Consideraram-se, neste quadro, as publicações efetivadas no ano de 2016.

³ Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG (POSLIT/UFMG)

⁴ Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFMG (POSLIN/UFMG)

⁵ Stephanie Paes Rodrigues.

⁶ Úrsula Massula, Henrique Vieira e Alda Ribeiro.

⁷ Conforme as Portarias n.º 062/2015 de 30 de setembro de 2015 e n.º 030/2016 de 30 de março de 2016.

⁸ DOI - *Digital Object Identifier*.

- 4) A diagramação das revistas;
- 5) A publicação *on line* dos artigos revistos, diagramados e com os DOIs já gerados no Portal de Periódicos da FALE/UFMG.

Tendo em vista o crescente volume de artigos submetidos aos periódicos da FALE e considerando também os rigorosos critérios de qualidade expostos pelos órgãos de fomento à Pesquisa no Brasil (*Qualis Capes*), observa-se um atual panorama de discrepância entre o atual exíguo número de funcionários e a acentuada demanda de trabalho. Isso posto, passa-se à explicitação da organização estrutural deste documento voltado principalmente para a implementação de uma Política Editorial, o que consequentemente conduzirá a proposta de ampliação do quadro de funcionários da Seção de Periódicos, questão a ser retomada nas considerações finais deste texto.

2ª SEÇÃO. PARÂMETROS EDITORIAIS PARA OS PERIÓDICOS DA FALE

Nesta segunda seção, optou-se por inicialmente expor o que se entende por periódico científico. Na sequência, passa-se à apresentação de aspectos específicos da Gestão Editorial não só relacionados à caracterização dos perfis do editor-chefe, do conselho editorial, dos editores associados e dos pareceristas, mas também vinculados à pormenorização das suas atribuições no encaminhamento da produção editorial.

2.1 PERIÓDICO CIENTÍFICO:

Um periódico científico é caracterizado pela publicação seriada (numérica e/ou cronológica) de artigos inéditos que avaliados por pares, às cegas, em períodos predeterminados (periodicidade) e à luz de uma criteriosa política editorial, ao serem divulgados, estão vinculados a uma propagação periódica legitimamente identificada através do número de ISSN (*International Standard Serial Number*)¹⁰. Fonte: NBR 6021 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT).

2.2 GESTÃO EDITORIAL: a gestão dos periódicos é feita por uma equipe editorial composta por:

- 2.2.1 Editor-chefe
- 2.2.2 Conselho editorial (Conselho consultivo)
- 2.2.3 Editores associados (Comissão editorial)
- 2.2.4 Pareceristas (Corpo de pareceristas)
- 2.2.5 Autores (Afiliação dos autores)

⁹ <https://www.crossref.org/display-guidelines/>

¹⁰ <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/centro-brasileiro-do-issn>



Organograma da equipe editorial das publicações periódicas da FALE/UFMG

2.2.1 EDITOR-CHEFE

DEFINIÇÃO E PERFIL DO EDITOR-CHEFE:

Cabe ao editor-chefe conduzir o processo avaliativo dos manuscritos e acompanhar a dinâmica editorial (gestão editorial). A função de editor-chefe de um periódico científico deve ser reservada aos professores-pesquisadores do corpo docente da FALE/UFMG com experiência constatada por currículo acessível e atualizado *on line* (Currículo Lattes). O editor-chefe deve comprometer-se com a administração do periódico, respondendo também pela sua representatividade no meio acadêmico. No caso de o editor-chefe estar impedido de atuação na administração do periódico, faculta-se a um dos editores associados e, na sequência, a um dos membros do conselho editorial o exercício temporário da gestão editorial.

FUNÇÕES ESPECÍFICAS DO EDITOR-CHEFE:

- a) Cuidar da política editorial do periódico tendo em vista as diretrizes dos órgãos institucionais a que o periódico está diretamente vinculado (Colegiado de Pós-Graduação POSLIN, POSLIT , Grupos de Pesquisa e Direção da FALE);
- b) Coordenar todo o processo de avaliação dos manuscritos desde o seu recebimento até a sua publicação, zelando pelo ineditismo dos textos a serem publicados, o que consiste na observância ao Código de Conduta Ética da Produção Científica das Publicações Periódicas (*Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors*¹¹).

2.2.2 CONSELHO EDITORIAL

DEFINIÇÃO E PERFIL:

O Conselho Editorial deve ser constituído por pesquisadores da área específica da publicação periódica atuando em parceria com o editor-chefe para zelar pelo cumprimento das diretrizes internas da revista. Nesse sentido, o Conselho Editorial deve assistir ao editor-chefe como uma espécie de Conselho Consultivo. É recomendável que os membros do conselho editorial e o editor-chefe sejam renovados a cada quatro anos. Nomes podem ser sugeridos pela gestão editorial, pela Instituição ou, até mesmo, por uma chamada geral. A indicação do editor-chefe e do seu mandato deve se dar pelos órgãos aos quais o

¹¹ Fonte: Documento da base *Scopus*.

periódico está institucionalmente vinculado (Colegiado de Pós-Graduação – POSLIN, POSLIT –, Grupos de Pesquisa e Direção da FALE).

FUNÇÕES DO CONSELHO EDITORIAL DE UM PERIÓDICO CIENTÍFICO DA FALE:

- a) Assistir ao editor-chefe no sentido de oferecer-lhe suporte não só no que se refere à representatividade do periódico no meio acadêmico, considerando os parâmetros de qualidade científica sustentados pelos órgãos de fomento à pesquisa, mas também em relação ao cumprimento das diretrizes internas do periódico;
- b) Responder, em caráter consultivo, a todas as possíveis demandas do editor-chefe.

2.2.3 EDITORES ASSOCIADOS/COMISSÃO EDITORIAL

DEFINIÇÃO E PERFIL:

Os editores associados/membros da comissão editorial cujas afiliações podem ser nacional ou estrangeira devem cooperar regularmente com o editor-chefe no processo de editoração do periódico. Recomenda-se fortemente a ampliação do quadro de editores associados ativos cuja afiliação acadêmica seja estrangeira. Em relação ao seu perfil, entende-se que os editores associados devem ser marcados pela competência e experiência devidamente reconhecidas e constatadas em seu currículo que deve se manter atualizado e acessível *on line*.

No caso dos editores associados aconselha-se que seus mandados sejam renovados a cada quatro anos, considerando os nomes sugeridos pelo editor-chefe, que serão submetidos à deliberação do órgão ao qual institucionalmente o periódico está vinculado (Colegiado de Pós-Graduação – POSLIN, POSLIT –, Grupos de Pesquisa e Direção da FALE). Os membros da comissão editorial, por sua vez, são indicados a cada número pelo editor-chefe.

FUNÇÕES DOS EDITORES ASSOCIADOS:

- a) Cabe aos editores associados a execução de todo o processo de análise dos manuscritos, mantendo-se em diálogo constante com o editor-chefe, com os pareceristas e com os autores;
- b) A decisão final em relação à publicação ou não do manuscrito no periódico é de responsabilidade do editor-chefe, atentando às diretrizes internas do periódico bem como ao encadeamento do fluxo editorial;
- c) Sugerir ao editor-chefe eixos temáticos a serem desenvolvidos em edições específicas do periódico, respeitando as diretrizes internas (temática e estrutural) da revista;
- d) Supervisionar o ineditismo dos manuscritos em trâmite editorial à luz das orientações do Código de Conduta Ética na produção científica (*Code of Conduct and Best Practice Guidelines for Journal Editors*¹²).

¹² Fonte: Documento da base *Scopus*.

2.2.4 PARECERISTAS

DEFINIÇÃO, PERFIL E FUNÇÃO:

O corpo de pareceristas deve ser composto por pesquisadores cujas competência, produtividade e experiência sejam devidamente comprovadas através do currículo (atualizado e *on line*) na área específica do periódico. É reservada ao editor-chefe a responsabilidade de convidar pesquisadores para a composição do quadro de pareceristas da publicação periódica que está sob a sua gestão. Aos pareceristas é atribuída como principal função a análise da qualidade dos manuscritos, oferecendo um *feedback* construtivo ao autor. É recomendável que o corpo de pareceristas dos periódicos da FALE também seja integrado por conceituados pesquisadores com afiliação estrangeira. Acrescente-se também o fato de ser extremamente aconselhável a existência de *pareceristas ad hoc* a serem acionados pelos editores associados sob a autorização do editor-chefe com o intuito de auxiliarem no processo de análise e avaliação de manuscritos. Também é indicado que o corpo de pareceristas seja renovado ou reconduzido de quatro em quatro anos, cf. a proposta de renovação do editor-chefe, conselho editorial e editores associados (ver itens 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3, respectivamente).

2.2.5 AFILIAÇÃO DOS AUTORES

As publicações periódicas da FALE devem explicitar a afiliação institucional dos seus autores. A descrição da afiliação institucional dos autores é iniciada pela referência, por extenso, à Instituição de Ensino Superior (IES) a que pertence, passa-se à Faculdade e, na sequência, ao Programa de Pós-graduação ou Departamento aos quais o(s) autor(es) esteja(m) vinculado(s). Considerando o intuito de implementação de uma *política de publicação plurilíngue* caracterizada por uma profícua presença de *pesquisadores estrangeiros* nas publicações periódicas brasileiras, cf. as orientações *Qualis Capes* (2016, p. 02), recomenda-se a captação cada vez maior de autores com afiliação estrangeira. Nesse sentido, devem-se evitar as publicações periódicas nutridas por artigos de pesquisadores cujas afiliações sejam, majoritariamente, da FALE/UFMG (endogenia) e/ou de uma única região geográfica brasileira. Ainda em relação ao processo de submissão dos textos aos periódicos da FALE, é recomendável que os autores cadastrem-se no SEER¹³ da revista e também exponham os seus registros de identificação digital ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*).

2.3 RESPONSABILIDADE SOBRE OS CONTEÚDOS DOS TEXTOS PUBLICADOS NOS PERIÓDICOS DA FALE

É atribuída ao autor a responsabilidade exclusiva pelo conteúdo do seu próprio texto publicado nos periódicos da FALE, estando a apresentação do volume sob a responsabilidade da comissão editorial. Reforça-se ainda que se faz necessário que a Seção de Periódicos conte com a eficácia de um Programa

¹³ Trata-se de um sistema de gerenciamento editorial gratuitamente acessível através do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) legitimamente adaptado do software de código aberto OJS (*Open Journal Systems*) sob a gerência do PKP (*Public Knowledge Project*, <http://pkp.sfu.ca/>) que, por sua vez, corresponde a um convênio entre as Instituições de Ensino Superior estrangeiras *University of British Columbia* e a *Simon Fraser University*, no Canadá.

Computacional para a verificação de possíveis textos plagiados. Considerando que um Programa computacional é capaz de verificar **os documentos através de uma série de repositórios, incluindo recursos baseados na Internet** (*blogs, sites, links* na Internet armazenados e em *cache*, PDFs etc.) e também o fato de que todos os periódicos da FALE estão sob gestão *on line*, faz-se mais do que necessário vasculhar pormenorizadamente possíveis publicações duplicadas, de modo a bloquear totalmente o plágio nas publicações periódicas da FALE.

3ª SEÇÃO. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA FALE E DO PROCESSO DE EDITORAÇÃO

Nesta terceira seção, descrevem-se características gerais das revistas e do processo editorial.

3.1 ASPECTO TEMÁTICO:

O alcance temático do periódico deve ser devidamente explicitado em sua página principal.

3.2 ASPECTOS ESTRUTURAIS DO PERIÓDICO:

O periódico deve manter as chamadas abertas com divulgação *on line* e o acesso aberto nos termos da licença *Creative Commons* [CC-BY]¹⁴, garantindo a interoperabilidade e a disseminação das publicações periódicas;

- a) As normas (diretrizes) para a submissão de textos inéditos devem ser visivelmente divulgadas, gerando a padronização do periódico em relação aos seus traços formais e ao modo de avaliação dos manuscritos, que será por pares e às cegas;
- b) As datas de recebimento e aprovação de cada texto devem ser expostas, o que dá transparência ao processo de tramitação do manuscrito no interior do sistema eletrônico do periódico;
- c) As publicações periódicas devem ser divulgadas em sua expressão digital (artigos em PDF ou EPUB¹⁵) e *on line*, visando, através da geração de um código linkável para cada artigo (DOI¹⁶), à preservação digital de todo o acervo dos periódicos para os quais, por sua vez, deve ser oferecido um confiável sistema de *backup*;
- d) É recomendável que se busque publicar bons textos científicos em inglês, visando à internacionalização dos periódicos e, conseqüentemente, ampliando a divulgação das pesquisas implementadas na FALE.
- e) O texto publicado deve ser acompanhado de, no mínimo, dois resumos, sendo um deles em língua portuguesa e o outro em inglês seguidos das suas respectivas palavras-chave e *keywords*;
- f) As referências bibliográficas devem sempre obedecer às normas da ABNT.

¹⁴ https://creativecommons.org/licenses/?lang=pt_BR

¹⁵ EPUBe (Abreviação de *Electronic Publication* - Publicação Eletrônica)

¹⁶ DOI - *Digital Object Identifier*.

3.3 TIPOS DE DOCUMENTOS PUBLICÁVEIS NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA FALE:

Serão aceitos documentos que atendam ao caráter científico das publicações periódicas tais como: *artigo de pesquisa, resenha crítica, entrevista, tradução.*

3.4 ASPECTOS RELATIVOS À PERIODICIDADE E À PONTUALIDADE DO PERIÓDICO:

- a) Proporcionar, no mínimo, a publicação de dois números anualmente, atendendo ao número mínimo de artigos estabelecido pelas unidades de fomento à pesquisa e definindo um limite máximo de textos, de modo a resguardar a qualidade do volume publicado. Recomenda-se ainda a divulgação de eixos temáticos programados para os futuros números da revista;
- b) A gestão editorial deve prezar pela pontualidade das publicações periódicas.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS ORIGINAIS:

O processo avaliativo de artigos deve se dar às cegas por dois pareceristas em ambiência de editoração eletrônica (SEER), resguardando o anonimato do autor e dos pareceristas envolvidos no processo avaliativo. Caso haja pareceres díspares em relação à avaliação do manuscrito em análise, é recomendável que seja acionado um terceiro avaliador para nortear a decisão do editor-chefe por publicá-lo ou não. Além disso, deve-se, na página principal do periódico, esclarecer publicamente que o processo avaliativo se dará por pares e às cegas. Indica-se ainda que todo o processo de organização da publicação periódica se dê no prazo máximo de seis meses (entre o recebimento do manuscrito e o seu aceite para a publicação).

3.6 A QUESTÃO DAS INDEXAÇÕES DOS PERIÓDICOS

É fortemente recomendável que os periódicos estejam indexados em relevantes bases de dados, cf. as orientações *Qualis Capes* (2016, p. 06-07), tendo sempre em vista a internacionalização das publicações periódicas da FALE.

3.7 CRIAÇÃO DE NOVOS PERIÓDICOS:

A proposta de criação de um novo periódico deve ser submetida à Câmara de Pesquisa da FALE/UFMG cuja atribuição é o pronunciar-se sobre os pedidos de publicação pela FALE de livros e periódicos de acordo com o item 3 da Resolução nº 01 de 2004 da Congregação da FALE (página 2 da Resolução n.01/2004). A Câmara de Pesquisa da FALE/UFMG consultará a sua Comissão Editorial para avaliar o mérito e cumprimento dos parâmetros estabelecidos neste documento (parecer científico), e a Seção de Periódicos, para avaliar a viabilidade de execução do projeto (parecer sobre exequibilidade), tendo sempre em vista os interesses acadêmicos da proposta e a infraestrutura da Seção em questão.

4ª SEÇÃO. REGIMENTO INTERNO DA SEÇÃO DE PERIÓDICOS

CAPÍTULO I - DA FINALIDADE

Art. 1º A Seção de Periódicos é uma unidade de trabalho vinculada à Diretoria da Faculdade de Letras (UFMG), responsável pelo processo de edição *on line* (SEER) dos seus periódicos.

CAPÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 2º São atribuições da Seção de Periódicos:

§1º Operacionalizar todo o processo de edição dos artigos científicos (fluxo editorial) em ambiência de Editoração Eletrônica (Sistema de Editoração Eletrônica - SEER), incluindo as seguintes funções:

2.1 Secretariar o fluxo editorial em acordo com as deliberações do editor-chefe da revista.

2.1.2 Encaminhar os originais em análise aos pareceristas designados pelo editor-chefe, cuidando para que os prazos de emissão dos pareceres sejam cumpridos;

2.1.3 Entrar em contato com os autores para informar-lhes a decisão editorial (artigo aceito sem restrições, artigo aceito com restrições, artigo recusado);

2.1.4 Encaminhar as versões revisadas pelos autores aos pareceristas;

2.1.5. Encaminhar as versões finais ao editor-chefe, aos editores associados e/ou comissão editorial para a devida aprovação final;

2.2 Revisar os originais aceitos para a publicação;

2.3 Cadastrar os artigos a serem publicados na base Crossref para que lhes sejam gerados DOIs específicos;

2.4 Diagramar as publicações periódicas;

2.5 Publicar as revistas em ambiência de editoração eletrônica (SEER).

CAPÍTULO III 6 DA ESTRUTURA

Art. 3º A seção é composta por:

(I) O gestor editorial;

(II) Equipe editorial composta por revisores de texto, diagramadores e secretários.

CAPÍTULO IV 6 DA GESTÃO EDITORIAL

Art. 4º Compete ao gestor da seção de periódicos:

(I) Coordenar e supervisionar todo o fluxo editorial, distribuindo as atribuições entre os funcionários responsáveis pelo secretariado das revistas, revisão dos originais, geração dos DOIs na base Crossref e diagramação dos periódicos;

(II) Zelar pelos índices de qualidade das publicações de acordo com as exigências dos órgãos de fomento às pesquisas científicas, divulgando-as e reforçando-as entre os editores;

(III) Monitorar a periodicidade das publicações periódicas, através de acesso direto ao sistema, com o intuito de verificar eventuais interrupções e encaminhar os possíveis problemas à intervenção da Câmara de Pesquisa da FALE/UFMG;

(IV) Dominar a dinâmica interna do SEER de modo a acompanhar as atualizações do software *Open Journal Sistem* (OJS), o acionamento de *plugins* e todos os avanços tecnológicos a serem devidamente implementados em parceria com a Seção de Informática;

(V) Rever o conteúdo *on line* das páginas de cada uma das revistas de modo a propor ao editor-chefe possíveis adequações;

(VI) Implementar diretrizes/medidas visando à otimização do fluxo editorial de um modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, esta Comissão assume as seguintes conclusões:

(1) Para atender o fluxo editorial dos periódicos, é necessária a ampliação do quadro de funcionários da Seção de Periódicos, o que consiste na contratação de, no mínimo, mais três (03) funcionários técnicos competentes voltados para a revisão de manuscritos e a sua diagramação;

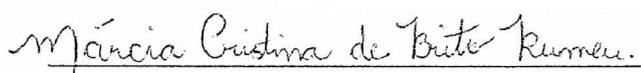
(2) Para acolher a política de publicação plurilíngue e a demanda de internacionalização dos periódicos, recomenda-se a inclusão de funcionários que concentrem esforços não só na revisão linguística dos artigos em língua portuguesa, na sua padronização em conformidade às normas da ABNT, bem como na revisão linguística dos resumos em inglês (*abstracts*) e dos textos integralmente produzidos em língua inglesa;

(3) Para encaminhar questões específicas do SEER voltadas, por exemplo, aos indicadores bibliométricos, faz-se necessária a ativa assessoria de um profissional da informática no que se refere às questões relacionadas ao acionamento de *plugins* e ao acompanhamento dos avanços tecnológicos advindos também em virtude da atualização do software *Open Journal Sistem* (OJS).

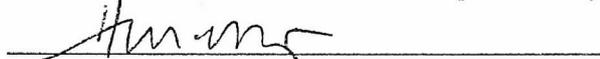
Convém esclarecer que esta Comissão, ao expor esta proposta de ampliação do quadro de funcionários, está respaldada no objetivo de se fazerem cumprir satisfatoriamente as diretrizes da Política Editorial expostas neste documento que, por sua vez, também se deixa encaminhar pelos atuais critérios de qualidade dos órgãos de fomento à Pesquisa no Brasil (cf. Quadro 02 anexado a este documento).

Belo Horizonte, 23 de junho de 2017.

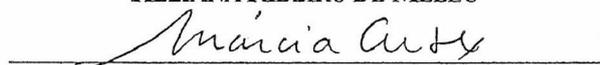
COMISSÃO DA POLÍTICA EDITORIAL COMPOSTA PELOS PROFESSORES:



MÁRCIA CRISTINA DE BRITO RUMEU (Presidente)



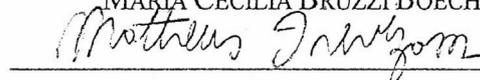
HELIANA RIBEIRO DE MELLO



MÁRCIA MARIA VALE ARBEX



MARIA CECÍLIA BRUZZI BOECHAT



MATHEUS TREVIZAM

ANEXO: QUADRO COMPARATIVO (QUALIS CAPES, SCIELO)			
PARÂMETROS GERAIS (Qualis CAPES, 2013-2014)	CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO (Qualis CAPES, 2013-2014)	CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO (Qualis CAPES, 2016)	CRITÉRIOS SCIELO (2014)
<p>Periódico Científico: um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.</p>	<p>ESTRATO A1</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos oito anos; ✓ diversidade institucional dos autores: 80% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; ✓ conselho editorial constituído por pesquisadores doutores brasileiros e estrangeiros; ✓ artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área; ✓ tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; ✓ indexação no Brasil e no exterior. No Brasil, deve estar indexado no Scielo. No caso do exterior, qualquer indexador relevante; ✓ periódicos que tenham política de publicação plurilíngue de pesquisadores estrangeiros. 	<p>Critérios para A1</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas da Área de Letras e Linguística que estejam indexadas no Scielo <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham uma mediana no JCR ou SJR acima de 0,5 ou de área aderente com JCR ou SJR superior a 1,0. <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revista da Área de Letras e Linguística não indexadas no Scielo e no Web of Science, mas que tenham Índice H /Google Acadêmico nos estratos superiores a ponto de corte que será equivalente ao quarto quartil superior. <p>Ponto de corte: A1 - Índice H => 19</p>	<p>1. CARÁTER CIENTÍFICO DO PERIÓDICO (retaguarda na forma de comitê/comissão editorial): associação científica, departamento, programa de pós-graduação, universidade, instituto de pesquisa.</p>
<p>1. Política Editorial claramente definida, explicitando sua abrangência temática</p>	<p>ESTRATO A2</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos sete anos; ✓ diversidade institucional 	<p>Critérios para A2</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas da Área de Letras e Linguística com mediana no JCR ou SJR entre 0,1 e 0,5. <p>ou</p>	<p>2. TIPOS DE DOCUMENTOS: adendo, artigo de pesquisa, artigo de revisão, carta, coleção, comentário de artigo, comunicação breve, comunicação rápida, discurso,</p>

	<p>dos autores: 75% dos artigos devem ser de, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais; ✓ artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico-acadêmica para a Área; ✓ tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; ✓ indexação no Brasil e no exterior. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revista da Área de Letras e Linguística não indexadas no Scielo e no Web of Science, mas que tenham Índice H /Google Acadêmico nos estratos superiores a ponto de corte que será equivalente ao terceiro quartil superior. <p>Ponto de corte: A2 - Índice H => 14 e <=18</p> <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas com aderência à Área de Letras e Linguística que estejam indexadas no Scielo ou que tenham mediana no JCR ou SJR entre 0,5 e 0,9. <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas de áreas que não tenham aderência à área de Letras e Linguística, mas que tenha JCR ou SJR superior a 3,0. 	<p>discussão, editorial, errata, introdução, norma, relato de caso, resenha crítica de livro, resposta, retratação e errata, introdução, norma, relato de caso, resenha crítica de livro, resposta, retratação e retração parcial e "outro".</p>
<p>2. Editor responsável e/ou Comissão Editorial</p>	<p>ESTRATO B1</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos seis anos; ✓ diversidade institucional dos autores: 70% dos artigos devem ser de, no mínimo, 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério; ✓ conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais; artigos de alta qualidade com efetiva contribuição científico- 	<p>Critérios para B1</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 4 dos seguintes Indexadores de Base de Dados (IBDs): Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS. <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham Índice H/Google Acadêmico com ponto de corte que será equivalente ao segundo quartil. <p>Ponto de corte:</p>	<p>3. GESTÃO EDITORIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ sobre o periódico: título, ISSN, data de criação, títulos anteriores; ✓ nome da entidade ou entidades responsáveis legalmente; ✓ estatuto e/ou outro documento sobre a institucionalidade; ✓ modelo de financiamento; ✓ missão; ✓ cobertura temática codificada de acordo com a classificação do CNPq, identificando 1º e 2º níveis; ✓ resumo histórico, compreendendo a origem e principais marcos no desenvolvimento do periódico, com

	<p>acadêmica para a Área;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; ✓ indexação no Brasil e no exterior. 	<p>B1 - Índice H => 8 e <=13</p> <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha JCR ou SJR entre 2,0 e 2,9. 	<p>destaque para as indexações alcançadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ instruções aos autores; ✓ fluxo editorial; <p>composição da equipe editorial: editores-chefes, corpo de editores associados ou de seção, conselho editorial.</p>
3. Conselho Editorial com afiliação institucional diversificada de seus membros	<p>ESTRATO B2</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ periódicos com publicação ininterrupta pelo menos nos últimos cinco anos; ✓ diversidade institucional dos autores: 65% dos artigos devem ser de, no mínimo, 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Revistas não ligadas a programas de pós-graduação devem seguir o mesmo critério ; ✓ conselho editorial constituído por pesquisadores doutores nacionais e internacionais; ✓ tempo entre o recebimento e o aceite do artigo de até seis meses; ✓ indexação no Brasil e no exterior 	<p>Critérios para B2</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 3 dos seguintes IBDs: Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS. <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham Índice H/Google Acadêmico com ponto de corte que será equivalente ao primeiro quartil. <p>Ponto de corte: B2 - Índice H => 2 e <= 7</p> <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha JCR ou SJR entre 1,5 e 1,9. 	<p>4. AVALIAÇÃO DE MANUSCRITOS obrigatório: indicação de datas de início e fim do processo de arbitragem.</p> <p>5. FLUXO DE PRODUÇÃO EDITORIAL publicação trimestral com 25 artigos por ano (8 a 9 artigos por publicação)</p>
4. ISSN			6. TEMPO DE EXISTÊNCIA: 04 números para entrada na <i>Scielo</i> .
5. Periodicidade regular e atualizada com, no mínimo, dois números anuais.			7. PONTUALIDADE
6. Afiliação institucional e titulação dos autores			8. IDIOMA DOS TEXTOS (resumos, palavras-chave), texto = português

			e inglês. Letras... 20 a 30% de publicações (artigos) em inglês.
7. Resumo em Língua Portuguesa e em uma língua estrangeira, seguido de palavras-chave			9. AFILIAÇÕES DE AUTORES: número ORCID ID (recomendado) Fugir da endogenia: 25% de afiliação estrangeira.
8. Inclusão da data de recebimento e de aprovação de cada artigo			10. CITAÇÕES RECEBIDAS: <i>google metrics</i> e demais índices em que esteja indexado.
9. Chamada aberta com divulgação <i>on line</i>			11. NORMALIZAÇÃO DAS CITAÇÕES E REFERÊNCIAS indicar a NORMA seguida pelo periódico. A adoção precisa das da ABNT, por exemplo, é vital para a geração de texto XML.
10. Especificação das normas de submissão e avaliação pelo sistema duplo cego pelos pares			12. ACESSO ABERTO (política) <i>Creative Commons</i> [CC - BY]
11. Número mínimo de 14 artigos por ano			13, 14...
12. Disponibilidade em formato digital, com acesso <i>online</i> para toda a série e garantia de acesso e preservação de todos os números relativos ao período estabelecido para cada estrato.			15. DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA
			16. DOI E LINK PARA OS TEXTOS COMPLETOS
			17. TEXTOS EM XML
			18. MARKETING E DIVULGAÇÃO
			19. ERRATA E RETRATAÇÕES
			20. RESPONSABILIDADES SOBRE OS CONTEÚDOS PUBLICADOS

QUADRO 02: Comparação entre os parâmetros gerais de avaliação e os critérios específicos para a classificação *Qualis CAPES* entre os anos 2013-2014 e 2016, bem como os critérios da base Scielo (2014).